

O gado girolando em Rondônia

O crescimento da pecuária na Amazônia colocou a região em condições de produzir quantidades significativas de leite e seus derivados. A produção de leite no Estado de Rondônia tem se destacado principalmente por ser produzido a pasto, sendo portanto um leite de baixo custo.

O rebanho leiteiro do estado é composto basicamente por animais mestiços euro-zebu com maior incidência de sangue das raças Gir e Holandês. Estima-se que 60% do rebanho é formado por animais da raça Girolando, variando o grau de sangue do $\frac{1}{2}$ sangue até o $\frac{5}{8}$.

O sistema de criação utilizado em Rondônia deve ser melhorado para que se tenha um aumento na produtividade de leite, traduzindo-se no aumento de maior renda para a propriedade. Esta cultura tem contribuído significativamente para a capitalização do pequeno produtor rural, sendo um dos principais fatores de retenção do homem no campo e um fator de emprego. Estima-se que a pecuária leiteira em Rondônia é responsável por mais de 100.000 empregos diretos e indiretos.

Formação da raça

A raça Girolanda é formada do resultado do cruzamento do gado Holandês com o gado Gir, objetivando-se padrão e produção.

Destaca-se nesta raça o vigor híbrido que é um processo de resposta rápida aproveitando-se da capacidade leiteira do gado Holandês com a rusticidade do gado Gir. Como a resposta para o vigor híbrido é maior para fatores de baixa herdabilidade e estes possuem maior valor econômico, a heterose no Girolando, é ponto de partida não só pela elevada produtividade mas, principalmente pela capacidade de adaptação da raça a regiões de clima quente e úmido, como é o caso da Amazônia Brasileira.

A elevada produtividade do gado Girolando, deve estar associada à qualidade do Gir brasileiro que foi zootecnicamente aprimorado, às condições de clima tropical, para a produção de leite.

Com a criação da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL) e a implantação do programa de avaliação genética das vacas e teste de progênie dos touros juntamente com a Embrapa, já é possível o cruzamento de vacas Holandesas com touros Gir leiteiro provados no teste de progênie, para produzir o $\frac{1}{2}$ sangue, fazendo o $\frac{3}{4}$ Holandês $\frac{1}{4}$ Gir utilizando-se ainda touro Gir indo ao $\frac{7}{8}$ Holandês com touros Holandeses sem o risco de utilização de animais mestiços $\frac{1}{2}$ sangue sem avaliação.

Anteriormente os produtores cruzavam vacas zebus com touros Holandeses para formarem o $\frac{1}{2}$ sangue e depois faziam o $\frac{3}{4}$ Holandês e finalmente com touros $\frac{1}{2}$ sangue chegavam ao $\frac{5}{8}$ Holandês.

Diagrama I

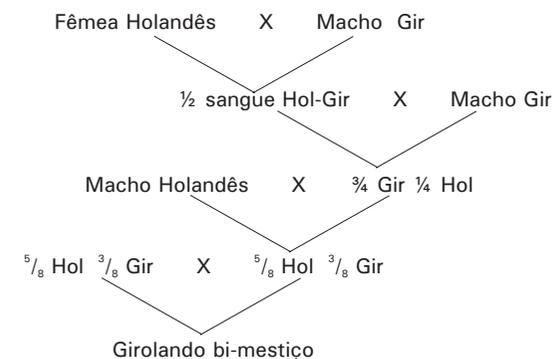
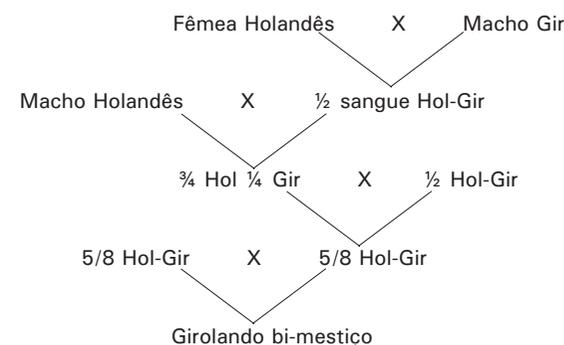


Diagrama II



As possibilidades de obter-se o Girolando são apresentadas nos diagramas I e II. O produtor deve observar que se pode obter o Girolando tanto partindo de fêmeas Holandês como de fêmeas Gir. É importante observar que tanto o $\frac{3}{4}$ Gir $\frac{1}{4}$ Holandês, como o $\frac{3}{4}$ Holandês $\frac{1}{4}$ Gir são caminhos para se chegar ao Girolando, entretanto o $\frac{3}{4}$ Gir deve ser cruzado com o Holandês puro e o $\frac{3}{4}$ Holandês com o $\frac{1}{2}$ sangue Girolando. Os dois caminhos dão origem ao $\frac{5}{8}$ Holandês x Gir que quando cruzados entre si produzem o Girolando bi-mestiço.

Informação técnica: Ricardo Gomes de Araújo Pereira (Zootecnista,
M.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia,
ricardo@cpafro.embrapa.br).
Editoração e layout: Marly de Souza Medeiros.
Porto Velho, RO, junho de 2007.
Tiragem: 200 exemplares.

O gado Girolando em Rondônia

